

## **A atividade de artesanato em Manaus: um olhar desde a perspectiva dos empreendimentos em economia solidária**

## **La actividad de artesanía em Manaus: uma mirada desde la perspectiva de los emprendimientos de economía solidaria**

Eduarda Ivone Moraes da Rocha<sup>1</sup>, Yunier Sarmiento Ramírez<sup>2</sup>, Aline dos Santos Pedraça<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas, Brasil, [eduarda\\_ivone@hotmail.com](mailto:eduarda_ivone@hotmail.com), <sup>2</sup> Universidad de Holguín, Cuba y Universidade do Estado do Amazonas, Brasil, [yunier.sarmiento@gmail.com](mailto:yunier.sarmiento@gmail.com), <sup>3</sup> Universidade Federal do Amazonas- UFAM, Brasil, [alinepedraca7@gmail.com](mailto:alinepedraca7@gmail.com)

### **RESUMO**

No Brasil são apontados como consequências das decisões políticas neoliberais: o desemprego, os baixos salários, as exclusões sociais, as destruições do ecossistema e outros. Dessa maneira, a Economia Solidária (ES) surgiu como um movimento social e uma forma diferente de organização do trabalho que vem se consolidando nos últimos anos, como modalidade alternativa de geração de emprego e renda nos seus diversos setores. O presente estudo tem como objetivo analisar o cenário dos empreendimentos de economia solidária (EES) apoiados pelo programa de economia solidária (PES) em Manaus, para identificar suas potencialidades e limitações, exemplificando em a atividade de artesanato. A metodologia consiste em uma pesquisa de campo e bibliográfico com caráter quali-quantitativo com análise descritivo de dados coletados através de questionário com perguntas abertas e fechadas, com as entrevistas em lócus. Mediante ao resultado identificou-se algumas potencialidades e desafios que apesar do cenário existente há dificuldades enfrentadas, tendo 432 pessoas envolvidas nas atividades artesanal, explorando suas potencialidades coletivamente.

Palavras Chave: economia solidária; empreendimento; geração de Renda, emprego

### **RESUMEN**

En Brasil son apuntadas como consecuencias de las decisiones políticas neoliberales: el desempleo, los bajos salarios, las exclusiones sociales, las destrucciones del ecosistema y otros. De esa manera, la Economía Solidaria (Es) surgió como un movimiento social y como una forma diferente de organización del trabajo que viene consolidándose en los últimos años, como una modalidad alternativa de generación de empleo e ingreso en sus diversos sectores. El presente estudio tiene como objetivo analizar el escenario de las iniciativas de economía solidaria (EES) apoyados por el programa de economía solidaria (PES) en Manaus, para identificar sus potencialidades y limitaciones especificando en la actividad de artesanía. La metodología consiste en una pesquisa de campo y bibliográfica con carácter cuali-cuantitativo con análisis descriptivo de datos colectados a través de cuestionario con preguntas abiertas y cerradas, incluidas las entrevistas en el puesto de ventas. Mediante la investigación se identificó algunas potencialidades y desafíos, que a pesar del escenario existente hay dificultades enfrentadas, teniendo 432 personas envueltas en las actividades artesanales, explorando sus potencialidades colectivamente.

Palabras clave: economía solidaria, emprendimiento, generación de ingreso, empleo.

### **INTRODUÇÃO**

Os empreendimentos de economia solidária (EES) surgem geralmente em cachos, sob o impulso de uma dinâmica socioeconômica fruto de uma grande crise econômica (Lévesque, Malo e Girard, 1999); e são

vistos como modelo de desenvolvimentos econômico social, político e ambiental; baseados nos princípios da autogestão, cooperação, dimensão econômica e solidariedade.

Segundo Borba et al. (2010), essas formas de organização da ES ao inserir trabalhadores desempregados e em situação de trabalho precarizado, contribuem para a emancipação desses indivíduos como cidadãos. De acordo com o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES, 2011) ela pode ser definida em três dimensões: seja economicamente, culturalmente e politicamente, são iniciativas de projetos produtivos coletivos, cooperativas populares e outros. Para encontrar as origens da economia solidária no Brasil, se deve partir das condições socioeconômicas e políticas das últimas décadas e falar dos embates da sociedade civil frente à crise e ao desemprego estrutural, do terreno onde vão brotar as experiências de economia solidária, e pode-se afirmar que:

[...] a junção entre o mundo da academia e o mundo do trabalho, devemos resgatar o processo de surgimento de experiências autogestionárias e solidárias, na atuação de movimentos sociais, sindicatos, ONGs, Igrejas, prefeituras e governos de esquerda que lhes deram e dão suporte e promovem sua organização em fóruns, feiras, redes e tantas outras iniciativas, mas também fazer a história da ação dos intelectuais para nomear e pesquisar este campo. (Lechat, 2002, p. 6).

No estado do Amazonas e especificamente no caso de Manaus, por suas características e cultura próprias, sabe-se que os povos indígenas viviam dessa perspectiva. Havia também alguns grupos de artesãos, fazendeiros, ribeirinhos que já trabalhavam da mesma forma, e como grandes apoiadores desses grupos temos em destaque o trabalho da Cáritas, a CUT (Central Sindical), a Unitrabalho e a Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Além disso, o poder público, através do aperfeiçoamento de Manaus, vem acompanhando e apoiando esses empreendimentos há alguns anos. Tal é o caso do Programa de Economia Solidária (PES) vinculado à Secretaria Municipal do Trabalho, Emprego e Desenvolvimento (SEMTRAD) criado em no ano 2009, o qual, articulando com os objetivos da secretária procura constituir-se num apoio, um suporte para ajudar e favorecer organizando as atividades econômicas solidárias no município Manaus, em favor de seu desenvolvimento.

A ES se torna, paulatinamente, uma realidade no cenário econômico em Manaus, e diversas são as ações realizadas pelo poder público e por movimentos sociais em prol dessa outra economia. No entanto, são muitos os desafios para que esse movimento continue, sem deixar para trás seus princípios ideológicos; as dificuldades e se construir dentro de um sistema excludente exige que os esforços sejam somados e aconteçam mudanças necessárias na legislação e a inclusão dessa organização do trabalho em políticas públicas.

Tendo em vista o movimento de economia solidária nos últimos anos e seus projetos visando o benefício e a inclusão social, o presente estudo tem como objetivo analisar o cenário dos empreendimentos de economia solidária (EES) apoiados pelo programa de economia solidária (PES) em Manaus. Tais condições tendem a sistematizar e contextualizar os elementos conceituais, teóricos e metodológicos relacionados à Economia Solidária. O interesse é diagnosticar a situação dos EES na cidade de Manaus, permitindo a identificação das potencialidades e desafios apresentados para gerir os empreendimentos.

## 1. METODOLOGIA

O presente estudo incide em uma pesquisa de campo e bibliográfico com análises documental através dos relatórios anuais da ES, com o intuito de destacar e analisar os principais conceitos e reflexões dos autores e verificar como se deu os movimentos da ES na cidade de Manaus. Foram elaborados entrevistas e questionários com perguntas abertas e fechadas a fim de obter aspectos da potencialidade e dos desafios enfrentados pelos empreendimentos econômicos solidários. Estudo, aborda uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem quali-quantitativa.

De acordo com dados disponibilizados pelo Departamento de Economia Solidária da SEMTRAD, em Manaus são registrados no programa cerca de 440 empreendedores de ES, sendo que dentre eles quatrocentos e trinta e dois se encontram ativos o Programa de Economia Solidária, que constituem o universo da pesquisa.

A fim de obter as informações necessárias para o desenvolvimento da investigação, baseou-se na determinação da amostra na qual foi aplicada na pesquisa. Neste caso, a aplicação de uma amostragem

não probabilístico e causal ou fortuito, onde a amostra se integra por voluntários ou unidades mostrais que se obtêm em forma casual. Para determinar a mostra de pessoas a entrevistar, é utilizada a seguinte fórmula do cálculo da amostra:

$$n = \frac{N * Z^2 * p * q}{(N - 1) * E^2 + Z^2 * p * q} = \frac{432 * (1,645)^2 * (0,5)^2}{(433 - 1) * (0,10)^2 + (1,645)^2 * (0,5)^2} = 59 \text{ pessoas}$$

Onde:

n: tamanho da amostra

Z: estatística para o intervalo de confiança = 90 %

E: erro relativo = 0,10

p: proporção esperada = 0,50

q: (1-p) = 0,05

N: tamanho da população = 432

A aplicação das técnicas de coleta de dados foi realizada nos lócus da pesquisa, esclarecendo as dúvidas que surgidas. A aplicação adequada da pesquisa permitiu evitar erros e inconsistências nos dados obtidos. As técnicas utilizadas para a coleta de dados foram a entrevista e o questionário, este último é referenciado no apêndice A, e foi construído tendo em conta o referencial teórico, baseados fundamentalmente nos princípios de ES e outras experiências metodológicas baseadas nestes tipos de estudo com aplicação destes instrumentos.

### 3. RESULTADOS Y DISCUSIÓN

#### Origem, princípios e conceito da economia solidária

A economia solidária é caracterizada como um conjunto de atividades econômicas cuja lógica é distinta tanto da lógica do mercado capitalista quanto da lógica do Estado. (Laville 1994 apud Lechat, 2002). Ao contrário da economia capitalista, centrada sobre o capital a ser acumulado e que funciona a partir de relações competitivas cujo objetivo é o alcance de interesses individuais, a economia solidária organiza-se a partir de fatores humanos, favorecendo as relações onde o laço social é valorizado através da reciprocidade e adota formas comunitárias de propriedade. Ela se distingue também da economia estatal que supõe uma autoridade central e formas de propriedade institucional. Dessa forma, define-se que:

A economia solidária é uma forma da economia que se desenvolve através de empreendimentos autogestionados, uma forma coletiva e participativa em que os próprios trabalhadores são produtores, proporcionando uma distribuição mais justa da renda e estimulando relações sociais de produção e consumo baseadas na cooperação, na solidariedade e na satisfação e valorização dos seres humanos e do meio ambiente (Mello, 2005, p. 151, 152).

Com base no que foi observado é possível dizer que a economia solidária é um modo diferenciado de organização do trabalho, é uma estratégia possível de encontrar alternativas às crises trabalhistas que visa acabar com o desemprego, desigualdade social e exploração do trabalho se tomando uma alternativa de geração de emprego e renda, sempre buscando atender as necessidades humanas, além de introduzir a democracia participativa e a divisão do crescimento produtivo igual entre os participantes que compõe as organizações.

O surgimento do movimento de ES em diferentes períodos, é caracterizado por momentos históricos específicos, determinados até mesmo por particularidades geográficas. Na vertente europeia tem como marco o cooperativismo e a economia social, que remete às experiências britânicas inspiradas pelos socialistas chamados de utópicos como Robert Owen, Fourier, Saint Simon, durante o século XIX. Na outra vertente, a economia solidária ressurge com a crise salarial enfrentada no século XX em meados da década de 60 e 70. Já de acordo com Chantal e Laville (2006 apud Leite, 2009), a economia solidária se contextualiza na ampla crise econômica dos países capitalistas e o advento da globalização ocorrida no final da década de 1960.

Com a crise dos anos 70 no Brasil surgiu a ES que atingiu toda a América Latina, resultado do choque do petróleo, e o Brasil foi um dos países que mais se endividaram. O País estava sem nenhuma preparação para enfrentar o desemprego, que atingia milhões de brasileiros. Posteriormente na década de 1980 e 1990, com o fim do ciclo de crescimento econômico no Brasil, onde o país se desindustrializou, houve uma

ruptura na estruturação do mercado de trabalho brasileiro, desemprego em massa e evidenciando a exclusão social.

No Brasil, como nos outros países, o desemprego tornou-se a principal patologia social e, para combatê-lo, a estratégia mais aplicada é habilitar profissionalmente os desempregados e proporcionar-lhes algum capital para que possam auto-empregar-se por meio de atividade por conta própria ou estabelecimento de pequena empresa. (Singer, 1996).

Como consequência, a ES surgiu como forma de “cooperativa ou associação produtiva, sob diferentes modalidades, mas sempre autogestionárias”, e seu crescimento aumentou ainda mais na década de 1990, quando, em 1991, sindicatos assessoraram operários a controlarem as empresas falidas que o empregavam, resultando na criação da Associação Nacional de Trabalhadores em Empresas Autogestionárias e Participação Acionária (ANTEAG).

Nessa época, a Cáritas, entidade ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), financiou milhares de projetos chamados Projetos Alternativos Comunitários (PAC). Uma boa parte desses projetos de PAC acabaram se tomando de economia solidária, alguns ainda dependendo do apoio das comunidades e outros já se consolidando economicamente por meio da venda de produtos produzidos, e ainda, houveram outros PAC que se consolidaram no meio agrícola liderados pelo Movimento dos Sem Terra (MST), criando cooperativas agrícolas de trabalhadores sem-terra.

O movimento dos EES no Brasil ganhou força dos ideários da economia solidária com o apoio da CUT e a Fundação Unitrabalho, que já vinha promovendo discussões sobre a crises sindical, o desemprego e o cooperativismo. Resultados destas ações surge a Agência de Desenvolvimento Solidário (ADS); a Cáritas, órgão do Conselho Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); o FBES e Fóruns Estaduais de Economia Solidária; e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do SENAES. (Nistal, 2009, p. 42 e 43).

Após a eleição de Lula em 2002, os movimentos sociais organizados em torno da Economia Solidária, propuseram a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) indicando o nome do professor Paul Singer para secretário. A criação do secretário dentro do ministério do trabalho para consideração deste autor é um grande avanço na consolidação dos movimentos em favor do SE, porque seria replicado em cada estado e garantiria a presença dessas ideias no poder público.

Um outro componente da economia solidária no Brasil são as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs), organizações vinculadas às universidades que têm papel importante no desenvolvimento da ES, como a Universidade Federal de Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade de São Paulo. Estas instituições atenderam grupos comunitários, dando-lhes formação em cooperativismo e economia solidária e apoio técnico, logístico e jurídico para que possam viabilizar seus empreendimentos autogestionários.

Nota-se que a percepção desse novo pensamento e/ou movimento social e sua nomeação só foi possível quando a repetição dos encontros acadêmicos, instituições, organizações e militantes tornou cada vez mais nítida a sua realidade. Pode-se dizer que há, hoje, no Brasil, uma preocupação militante em relação à formação e à qualificação de empreendimentos solidários, à formação de redes e à tentativa de persuasão dos sindicatos e da esquerda quanto ao papel estratégico do projeto de economia solidária na luta contra o sistema capitalista, contra o neoliberalismo e por uma nova sociedade.

Neste sentido, o movimento de ES no Brasil vem trabalhando num projeto de Lei da Economia Solidária (PL 4685/2012), que estabelece definições, diretrizes, objetivos e composição da Política Nacional de Economia Solidária, cria o Sistema Nacional de Economia Solidária e qualifica os empreendimentos econômicos solidários como sujeitos de direito. Além disso define os princípios, que são muito importantes para a economia solidária:

Art. 2º Considera-se compatível com os princípios da Economia Solidária as atividades de organização da produção e da comercialização de bens e de serviços, da distribuição, do consumo e do crédito, tendo por base os princípios da autogestão, da cooperação e da solidariedade, a gestão democrática e participativa, a distribuição equitativa das riquezas produzidas coletivamente, o desenvolvimento local, regional e territorial integrado e sustentável, o respeito aos ecossistemas, a preservação do meio ambiente, a valorização do ser humano, do trabalho, da cultura, com o estabelecimento de relações igualitárias entre diferentes. (Projeto de lei nº 4.685-C, 2012, p. 2).

Mesmo que essas características sejam complementares não funcionam isoladamente, podem ser observadas e compreendidas objetivamente como categorias analíticas diferentes, mas sempre presentes na economia solidária. Trata-se de práticas não só econômicas, mas também sociais, políticas e culturais de ressignificação dos modos de inserção dos trabalhadores na totalidade social.

### **Os empreendimentos de Economia Solidária em Manaus.**

Em Manaus já se era praticado economia solidária pelas comunidades indígenas, não como a conhecemos hoje, mas em forma de troca de produção. Mas além deles, de acordo com Vasconcellos (2011) alguns grupos de artesãos, agricultores, ribeirinhos já vinham trabalhando dentro ou próximo dessa perspectiva. Em Manaus, destaca-se principalmente a Cáritas, a CUT, a Unitrabalho e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que foram grandes auxiliares desses grupos, ajudando-os na organização e no desenvolvimento dessas pessoas.

A igreja católica foi a grande fomentadora dos empreendimentos econômicos solidários de Manaus, com destaque o trabalho realizado pela Cáritas Arquidiocesana. Foi nos anos 1990 que a Cáritas Brasileira projetou iniciativas inovadoras como a dos Projetos Alternativos Comunitários e, com equipes estáveis (nacional, regionais e muitas dioceses), ela assumiu uma liderança ativa no conjunto das pastorais sociais. Ainda a respeito do surgimento de ES em Manaus, Vasconcellos (2011) afirma, após entrevista concedida pela ex-coordenadora da incubadora de empreendimentos da Unitrabalho, que alguns empreendimentos de economia solidária foram construídos à partir de discussões da universidade, através da Unitrabalho, com os trabalhadores que se encontravam desempregados na década de 90, e outros empreendimentos foram apenas reconhecidos como solidários, pois a forma como produziam condizia com as características dos EES.

A UNITRABALHO é uma fundação de direito privado e sem fins lucrativos voltada ao apoio às atividades de uma rede nacional de universidades na realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo do Trabalho. Seu mais proeminente instrumento de ação são as Incubadoras de Empreendimentos Solidários. A UFAM filiou-se à Unitrabalho em 1996 – no mesmo ano em que esta foi instituída. Unitrabalho local criou, em parceria com a UFAM, a Incubadora de Empreendimentos Solidários de Manaus cerca de 2 anos depois. (Vasconcellos, 2011, p. 61)

A CUT também foi de grande apoio para o fomento dos EES, sendo parceira na incubação realizada pela Unitrabalho. Portanto, vemos com tudo isso os grandes apoiadores para o fomento da EES em Manaus, e vemos que a universidade foi grande protagonista no quesito de alavancar as bases sociais e políticas do movimento de economia solidária de Manaus. Com apoio de diversas Entidades de Apoio, Assessoria e Fomento (EAFs) o número desses empreendimentos expandiu-se. Então, como empoderamento do movimento, o poder público municipal passa a fomentar os empreendimentos de maneira mais incisiva.

Em relação às políticas públicas voltadas para o movimento de economia solidária do município de Manaus, de acordo com Vasconcellos (2011) ocorreu no ano de 2009 durante a gestão de Amazonino Mendes na prefeitura municipal, quando surgiu o primeiro programa municipal de ES, com orçamento próprio e de caráter permanente. A partir disso, o estudo passa a focar os dados fornecidos pelo Departamento de Economia Solidária (DES), criada pela Secretaria Municipal do Trabalho, Emprego e Desenvolvimento – SEMTRAD.

Em uma entrevista concedida pelo atual diretor do DES, Virgílio Melo, percebe-se pelo depoimento que dá maior destaque ao segmento de artesanato, pois o artesanato de fato é o segmento mais forte que o programa de ES dá apoio. É fato também que esses apoios e incentivos e toda a publicidade tem dado cada vez mais visibilidades a esses empreendimentos, fazendo com que eles vejam o artesanato não só como fonte de renda, mas também como arte e como cultura e empreendimento. Vale ressaltar que há categorização dos artesãos, como aqueles que sobrevivem com a renda do artesanato, ou seja, como forma de subsistência, aqueles que o fazem como terapia ocupacional e aqueles que o fazem como complemento de renda, que tem outros trabalhos ou recebem aposentadoria.

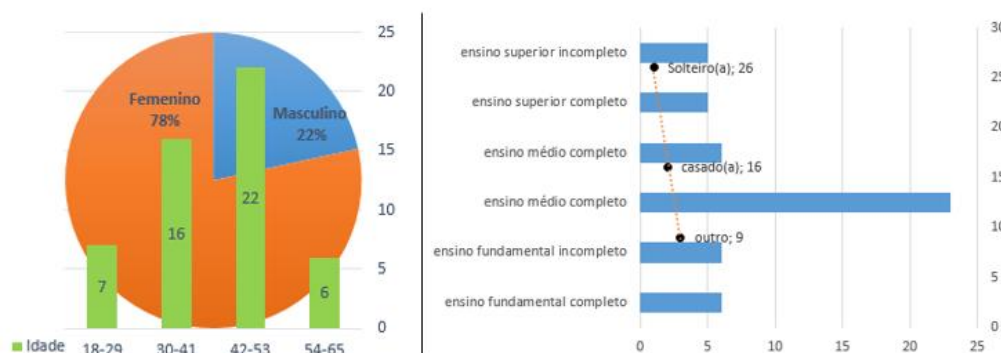
O programa também tem grande preocupação em torná-los mais capacitados, ofertando cursos e palestras para que esses empreendedores possam aperfeiçoar suas técnicas de manuseio no produto, como cursos de empreendedorismo, formação de preço, idiomas, técnicas de atendimento ao cliente e formas para



melhorar a divulgação do trabalho, tudo pensado para que o empreendedor possa se adequar às demandas do consumidor e do mercado.

Manaus é uma cidade com muitas oportunidades de emprego e renda; há um setor industrial robusto e um comércio aquecido para os negócios, seja formais ou informais. Entretanto, há indivíduos excluídos dessas oportunidades, muitas vezes por carências financeiras, educacionais, sociais e emocionais etc.; que encontram na economia solidária uma forma de desenvolver em suas potencialidades e reverter em sua situação de marginalização.

Quanto às características dos empreendedores, constatou-se que dentre a amostra de 51 pessoas, 78% são mulheres e 22% são homens. Nota-se que a maioria que compõe a amostra são do sexo feminino. Quanto à idade, 43% tem faixa etária de 42 a 53 anos, 31% estão entre 29 a 41 anos, 14% estão com idade de 18 a 29 anos e 12% estão entre 54 a 65 anos.



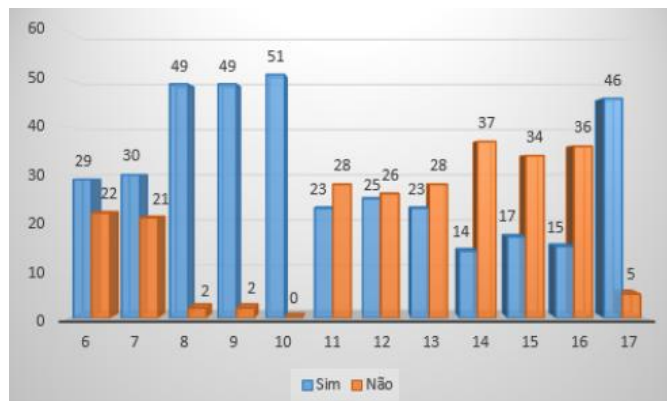
**Figura 1. Características Gerais dos empreendedores.**

De forma geral, a maioria que compõe a amostra declara seu estado civil como solteiro, possuem ensino médio completo, estão entre 42 a 53 anos de idade. A respeito do nível de escolaridade, verificou-se que 45% possuem ensino médio completo, 12% possuem ensino fundamental completo, 12% possuem ensino fundamental incompleto, 12% possuem ensino médio incompleto, 10% possuem ensino superior completo e 9% ensino superior incompleto.

Quanto ao tempo na atividade, 16% assinalou estar à menos de um ano na atividade, 33% assinalou “mais de um ano” e 51% assinalou “outro”. A última questão a respeito do perfil dos empreendedores é a respeito do estado civil, dentre as três opções disponíveis 26% declarou ser solteiro, 16% declarou ser casado e 9% assinalou a opção “outro”. Quando questionados quais as causas que os motivaram a iniciar seu próprio negócio na ES, 55% relataram que o motivo foi por estar desempregado, 12% aumento na renda, 10% por tradição familiar, 8% buscavam maior autonomia e 15% assinalou a opção “outro”.

Geralmente os que buscam a economia solidária são desempregados, e conforme as entrevistas houveram os que relataram preocupação com sua aposentadoria e o que iriam fazer após a saída do emprego formal, houve também um outro grupo relatando que o motivo para eles entrarem nessa atividade se deu por conta de eventos traumáticos ocorridos à eles, e que viram na economia solidária uma chance de sair dessa situação. De forma geral esse último grupo de pessoas viam a economia solidária como terapia ocupacional. Outro aspecto importante nessa pesquisa, foi descobrir de que forma os participantes financiaram seu investimento. Perguntados sobre como o fizeram, 96% relatou ser com recursos próprios e apenas 4% de terceiros, e quando questionados se os mesmos possuem acesso ao crédito, 73% disse que não e 27% respondeu que sim, sendo que 71% destes nunca solicitaram crédito para ampliar seu negócio e 29% sim. Algo muito recorrente é a dificuldade enfrentada pela grande maioria por conta do acesso ao crédito, muitos não confiam nos bancos ou não acreditam que possam dar conta dos pagamentos, com medos nos altos juros e multas. Questões como essas são uma prova da dificuldade enfrentada por esses empreendedores na hora de decidir abrir um financiamento.

Na figura 2 se mostram os resultados das respostas dos empreendedores relacionadas com as questões sobre a atividade especificamente e condições em que ela se desembrulha.

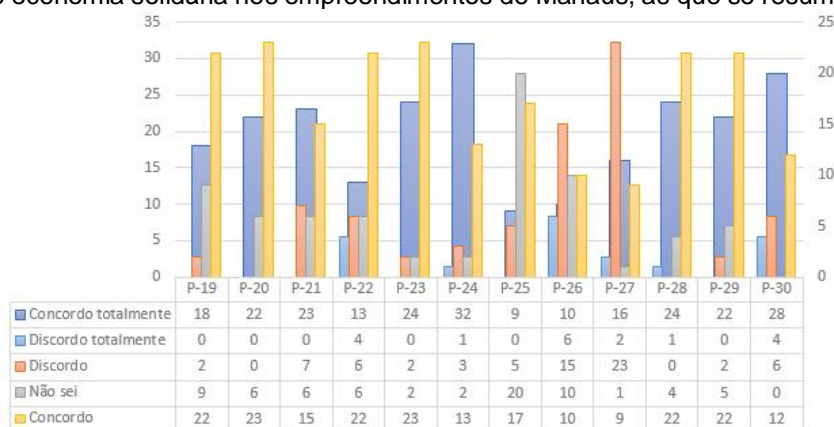


**Figura 2. Resumo das respostas dos empreendedores às perguntas 16 -17 do questionário.**

Neste caso se pôde contratar que a quase a metade dos empreendedores não tinham experiência prévia neste tipo de atividade e não têm formação sobre a gestão ou administração de negócio. Esta situação pudesse determinar a rentabilidade do negócio e de fato sua sobrevivência. Em uma generalidade deles destacam que a localização de seu negócio acaba determinam o êxito do negócio e manifesta ter realizado em algum momento acione para melhorar suas vendas e inovações ou melhorias na forma de produzir seus produtos, que demonstra seu caráter empreendedor na busca de subsistir neste segmento de mercado.

Os resultados de algumas das perguntas seguinte foram em sua maioria negativas, o 54 % não está satisfeito com o nível de lucros que recebe por conceito de suas ataduras. O anterior pode estar relacionado com o fato que a maioria destaca, um 54 % que os custos das matérias primas são altos, embora resulte acessível as obter para sua produção. Mais do 70 % dos entrevistados considera o crédito como indispensável para fazer crescer seu negócio, mas expõe que é muito difícil o acessar a ele e pelo qual não realizaram solicitudes de créditos em instituições bancárias. Apesar do anterior o 90 % dos entrevistados considera que o entorno atual é favorável para seu negócio, mas consideram que suceda ser melhorados para garantir seu êxito, em primeiro lugar um maior apoio estatal, melhorar sua formação ou treinamento, e nessa ordem, fornecimento de matérias primas, acesso ao financiamento, redução de impostos, burocracia, etc.

As próximas questões do questionário aplicado, com resposta em escala, buscaram verificar aspectos dos princípios de economia solidária nos empreendimentos de Manaus, as que se resumem na figura 3.



**Figura 3. Resumo das respostas dos empreendedores às perguntas 19 -30 do questionário.**

Quando indagados se seu o ambiente de trabalho possui uma administração democrática, 78% responderam positivamente, sendo destes 43% assinalou "concordo" e 35% "concordo totalmente", 18% responderam "não sei" e apenas 4% responderam "discordo".

Em relação a divisão igualitária da distribuição dos resultados financeiros da atividade econômica entre os participantes, 43% responderam “concordo”, 25% assinalou “concordo totalmente”, 12% marcou “não sei”, 12% assinalou “discordo” e 8% respondeu a opção “discordo totalmente”. A próxima pergunta era se os participantes acreditavam que os membros do seu grupo eram respeitados pelas diferenças de gênero, raça, etnia e orientação sexual, onde 45% concordavam, 47% concordam totalmente, 4% não sabiam e 4% discordam.

Analisados se seus empreendimentos desenvolviam atividade de forma ambientalmente sustentável, 63% responderam que concordavam totalmente, 25% apenas concordavam, 4% não sabiam, 6% discordam e 2% discordam totalmente. Quanto à pergunta se eles destinam parte do seu lucro para ajudar outros empreendimentos que estão em situação precária, 29% discordavam, 12% discordavam totalmente, 19% não sabiam, 20% concordam e 20% concordam totalmente.

Em relação ao reconhecimento social, cerca de 55% responderam concordar totalmente, 23% concordava, 12% discordam e 8% discordam totalmente. Ressalta-se ainda como ponto negativo a questão do nível de renda, que ainda não atingiu o nível desejado, o sentimento ainda divide os empreendedores. Quando questionados 55% responderam ainda não estar satisfeitos e 45% responderam que sim. E ainda, grande parte dos empreendedores enfrentam dificuldade na sua aquisição, cerca de 49% relataram ser difícil e 51% relataram ser fácil, com disparidade mínima entre eles.

Então, tendo em vista as dificuldades dos empreendedores, questionou-se quais aspectos deveriam ser melhorados para garantir maior sucesso do seu negócio, dentre as opções disponíveis 39% assinalaram a opção de “maior apoio estatal”, 17% optou por “fornecimento de matéria-prima”, 10% por “treinamento e capacitação”, 8% foi “redução de impostos, 6 % acesso ao financiamento e ao crédito” e 6% assinalou “outros”.

Além disso, a questão da falta de divulgação e a disponibilidade de espaços públicos, comentários do tipo “muito difícil conseguir espaço, apesar de ter, não são disponibilizados”, ainda é um problema bastante presente entre os empreendedores econômicos solidários. E a questão dos problemas enfrentados internamente entre os membros, em relação da rotatividade administrativa, que foi uma forma razoável que grande parte dos grupos adotou para resolver a questão dos dias no espaço.

Finalizando a entrevista foi a vez de ouvir dos membros dos grupos quais foram os pontos positivos e quais foram as principais mudanças em suas vidas após entrarem na economia solidária. Cada membro narrou os seus pontos de vista, os seus sentimentos e as suas experiências vividas ao longo da sua participação nessa iniciativa de economia solidária. Muitos comentários do tipo “mudou minha vida”, “aumentou minha autoestima” e ainda “hoje eu sou mais feliz comigo mesmo” são relatos bem recorrentes entre os participantes.

#### 4. CONCLUSÕES

A presente pesquisa descrita nesse artigo procurou analisar quais era as principais potencialidades e desafios enfrentados pelos EES da cidade de Manaus. Com isso, as questões foram elaboradas com base os princípios de ES, e a partir das análises de questionários entrevistas e realizadas em alguns dos empreendimentos, constatou-se que os principais e mais frequentes desafios enfrentados pelos mesmos são: (i) rotatividade da força de trabalho; (ii) a aquisição de insumos e matéria-prima seu negócio; (iii) a dificuldade do acesso ao financiamento ou crédito; e (iv) a disseminação dos princípios de economia solidária entre os empreendedores.

A implementação EES em Manaus como alternativa de geração de emprego e renda tem sido abraçada principalmente aos mais carenciados, em virtude da baixa escolaridade dos mesmos, proporcionando à eles alimentar essa necessidade de desenvolvimento pessoal visando ampliação de ideários futuros. Com isso, verificou-se que as potencialidades apresentadas foram: (i) administração democrática; (ii) a distribuição igualitária e justa entre os membros do grupo; (iii) união e solidariedade entre os participantes; (iv) atividade ambientalmente sustentável; e os mais relatados entre os membros (v) elevação da autoconfiança e autoestima.

#### 5. REFERÊNCIAS



- Borba, E., Zwick, E., Torres, K., Martins, P., Campos, H., Silva, A., Daia, R. (2010). Economia solidária e cidadania. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Disponível em: [https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/203\\_Economia%20solidaria.pdf](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/203_Economia%20solidaria.pdf).
- Fórum Brasileiro de Economia Solidária – FBES. (2011). O que é Economia Solidária. Disponível em: <https://cirandas.net/fbes/o-que-e-economia-solidaria>.
- Lechat, N. (2002). As Raízes Históricas da Economia Solidária e seu Aparecimento no Brasil. Palestra proferida na UNICAMP por ocasião do II Seminário de incubadoras tecnológicas de cooperativas populares. Disponível em: <https://fase.org.br/wp-content/uploads/2014/10/Curso-de-Gest%C3%A3o-em-Desenvolvimento-Sustent%C3%A1vel.pdf>.
- Leite, M. (2009). A Economia Solidária e o Trabalho Associativo. Teorias e realidades. Revista Brasileira de Ciências Sociais – RBCS, 24 (69), 31-51. Doi: 10.1590/S0102-69092009000100003.
- Lévesque, B., Malo, M., Girard, J. (1999). L'ancienne et la nouvelle économie sociale. In: DEFOURNY et al. Economie sociale au Nord et au Sud. Bruxelles, Bélgica: Deboeck.
- Mello, S. (2005). Economia Solidária e autogestão: encontros internacionais. São Paulo, Brasil: NESOL-USP, ITCP-USP.
- Nistal, L. (2009). Avaliação dos empreendimentos econômicos solidários (EES) como alternativas de ocupação e renda no Amazonas. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Manaus: UFAM.
- Projeto de Lei nº 4.685-C, 2012. Capítulo II das definições seção i da economia solidária. Disponível em: [http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=65D7FE554E71117B031CC54F461579F.proposicoesWebExterno1?codteor=1037445&filename=PL+4685/2012](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=65D7FE554E71117B031CC54F461579F.proposicoesWebExterno1?codteor=1037445&filename=PL+4685/2012).
- Singer, P. (1996). Economia solidária contra o desemprego. Folha de S. Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/7/11/opiniao/9.html>.
- Vasconcellos, R. (2011). A disseminação das políticas públicas locais de economia solidária no Brasil: o caso de Manaus. 2011. 117 f. Dissertação (Mestrado em Gestão das Organizações) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

#### **APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO**

Pesquisa: Empreendimentos em economia solidária: potencialidades e desafios em Manaus.

Este questionário de fins acadêmicos para o trabalho de conclusão de curso da aluna de Ciências Econômicas, tem como intuito pesquisar a respeito dos empreendimentos de economia solidária.

##### **PERFIL DOS ENTREVISTADOS**

**Sexo:** ( ) masculino ( ) feminino

<b>Idade:</b> Até 18 ( )	18 e 29 ( )	30 e 41 ( )	42 e 53 ( )	54 e 65 ( )	66 ou mais ( )
--------------------------	-------------	-------------	-------------	-------------	----------------

**Escolaridade:** ( ) não alfabetizado ( ) alfabetizado  
 ( ) ensino fundamental completo ( ) ensino fundamental incompleto  
 ( ) ensino médio completo ( ) ensino médio incompleto  
 ( ) ensino superior completo ( ) ensino superior incompleto

**Estado civil:** ( ) solteiro(a) ( ) casado(a) ( ) outro

##### **Tempo de trabalho na empresa:**

( ) menos de um ano ( ) mais de um ano ( ) outro

1. Em que ano você iniciou seu negócio: _____ 2. Quais as causas que motivaram você a iniciar seu próprio negócio? ____ Aumentar minha renda ____ Mais autonomia ____ Eu estava desempregado ____ Por tradição familiar ____ Outra causa, qual? _____ 3. Quantas horas por dia você dedica ao seu negócio? _____ 4. Você contratou trabalhadores? Sim ____ Quantos ____ Não ____ 5. Como você financiou seu investimento: Com seus próprios recursos ____ De terceiros ____
--

Nº		Sim	Não	
6.	Tem você experiência prévia na atividade que realiza			
7.	Realizou você estudos em gestão ou administração de empresas.			
8.	Considera você que a localização de seu negócio favoreça o desenvolvimento deste			
9.	Melhorou você a tecnologia que utiliza para o desenvolvimento de seu negócio.			
10	Realizou você alguma ação para incrementar suas vendas			
Em caso de ser afirmativo Qual?				
11	Está você satisfeito com o nível de ganhos que recebe por conceito de suas vendas			
12	Resulta fácil adquirir os insumos ou matérias primas para seu negócio			
13	Os custos das matérias primas são altos			
14	Tem você acesso a créditos para o desenvolvimento de seu negócio.			
15	Recebeu assessoramento legal antes ou depois de começar a atividade			
16	Solicitou créditos para ampliar seu negócio a instituições bancárias			
17	Considera você que o entorno atual seja favorável para seu trabalho			
18. Que aspectos você considera que devem ser melhorados para garantir o sucesso do negócio.				
____ Fornecimento de matérias primas		____ Redução de impostos		
____ Treinamento e capacitação		____ Abertura de novas atividades		
____ Maior apoio estatal		____ Acesso ao financiamento ou crédito		
____ Burocracia		____ Outros aspectos. Quais são?		
Siga corretamente as instruções e marque a opção conforme a escala de respostas:				
<b>Assinale corretamente com "X" as seguintes questões:</b>				
Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Não sei (3)	Concordo (4)	Concordo totalmente (5)
19. Em sua opinião, o ambiente de trabalho possui uma administração democrática?	1	2	3	4
20. A sua manifestação é livre e voluntária?	1	2	3	4
21. No seu ambiente de trabalho são estabelecidos condições de trabalho decente?	1	2	3	4
22. Em sua opinião, é igualitária a distribuição dos resultados financeiros da atividade econômica entre os participantes?	1	2	3	4
23. A respeito das diferenças de gênero, raça, etnia e orientação sexual, você acredita que os participantes são respeitados igualmente?	1	2	3	4
24. Em sua opinião, desenvolvimento das atividades é de forma ambientalmente sustentável?	1	2	3	4
25. O seu ambiente de trabalho possui prática de preços justos, de acordo com os Princípios do Comércio Justo e Solidário?	1	2	3	4
26. O ambiente em que você trabalha destina parte do seu resultado operacional líquido para auxiliar outros empreendimentos equivalentes que estejam em situação precária de constituição ou consolidação?	1	2	3	4
27. A concorrência com as empresas tradicionais de é um fator crítico de sucesso?	1	2	3	4
28. Os empregados participam das decisões administrativas do empreendimento	1	2	3	4
29. Considera justa distribuição dos resultados alcançados	1	2	3	4
30. Sente-se você reconhecido socialmente pela atividade que realiza	1	2	3	4